



Influência do Afeto no Desempenho de Acadêmicos de Ciências Contábeis

Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar a influência do afeto no desempenho de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, *survey* e de abordagem quantitativa, utilizando-se de coleta de dados por meio de questionário. O estudo foi desenvolvido no final do ano de 2016 e foi composto de 164 acadêmicos do curso de ciências contábeis. Os resultados foram alcançados por meio de testes de estatística descritiva, regressão linear simples e correlação canônica, que revelaram que o afeto tem relação significativa e positiva com o desempenho dos acadêmicos estudados. Os resultados sugerem que os acadêmicos de ciências contábeis indiferente da fase do curso em que se encontram são influenciados pelos afetos positivos de forma moderada e tem baixa sensação de afeto negativo, em média. O teste de regressão linear mostrou que há relação entre o afeto e o desempenho dos acadêmicos de ciências contábeis, evidenciando que quanto maior a presença de afeto positivo, maior é a tendência de o desempenho acadêmico ser melhor. Como sugestão de novas pesquisas, sugere-se estudo longitudinal, de acompanhamento do curso em todas as fases, de modo a compreender peculiaridades relacionadas a este. Sugere-se ainda estudos comparativos entre instituições de ensino superior para entender suas diferenças e contribuir na melhoria do ensino no país em análise, bem como a utilização de outras variáveis e técnicas estatísticas para novas análises e conclusões.

Palavras-chave: Afeto Positivo; Afeto Negativo; Desempenho Acadêmico; PANAS.

Linha Temática: Pesquisa e ensino da contabilidade.



1. INTRODUÇÃO

O afeto tem participação constante no cotidiano de todas as pessoas, sendo que, estas desenvolvem esforços igualmente contínuos no objetivo de promovê-lo positivamente garantindo bem-estar (Galinha & Ribeiro, 2005). O termo afeto carrega a definição de estados emocionais que podem ser curtos, bem como mais duradouros (Stone, 1997). O afeto pode ser evidenciado de acordo com uma divisão em que difere os afetos positivos dos afetos negativos, onde ambos são estabelecidos pela frequência e a intensidade com que os indivíduos sentem emoções (Lyubomirsky, King & Diener, 2005).

Indivíduos com maiores níveis de afeto positivo experimentam situações mais intensas e frequentes de prazer, bem como, consideram-se alegres, entusiasmados e confiantes. Por sua vez, indivíduos com níveis de afeto negativo experimentam repetidamente, episódios intensos de desprazer (Zanon et al., 2013). Ambos os níveis representam dimensões de estado afetivo (Tellegen, 1985). Sendo assim, estas dimensões são mensuradas por meio de métodos preexistentes quanto ao afeto e analisadas em relação a amostra que é estudada.

Uma das formas de mensurar o afeto é por meio do método PANAS (*Positive and Negative Affect Schedule*), que foi desenvolvido por Watson, Clark e Tellegen em 1988, para medir os afetos que descrevem as experiências afetivas dos indivíduos. Hutz (2014) aponta para a escala PANAS como a mais utilizada nos estudos que buscam mensurar o afeto, tanto os positivos como os negativos. O método PANAS também é utilizado para analisar diversos contextos de desempenhos (Chamorro-Premuzic & Furnham, 2003; Comin, 2010).

Estudos sobre a relação do afeto com desempenho também tem sido realizado em atividades organizacionais, na área contábil são exemplos estudos como o de Moreno, Kida e Smith (2002), cuja investigação foi focou na contabilidade e auditoria contábil. Os autores argumentam que esses ambientes são complexos, o que possibilita a existência de uma variedade de afetos nas pessoas, seja positivo ou negativo, que reflete no desempenho das atividades. Ainda, Suharnan (2005) destaca que a presença de ansiedade, estresse, depressão, como afetos negativos, podem afetar os processos cognitivos, e assim prejudicar o desenvolvimento das atividades.

Clore et. al. (1994) mostram que os afetos das pessoas impactam na forma de processamento da informação e fazem um alerta para a necessidade de análise dos estímulos ambientais que podem impactar no afeto do ser humano. Albarracin e Kumkale (2003) discorrem que o afeto implica na influência da motivação e capacidade das pessoas em pensar, assim reflete no resultado do processamento de informações de atividades mais complexas, e para processos de aprendizagem como na contabilidade.

Moreno, Kida e Smith (2002) apontam que as características específicas e a concorrência na área contábil, fazem com que as pessoas envolvidas na atividade sejam influenciadas por diferentes condições psicológicas, cujas condições de afeto podem impactar na sua capacidade cognitiva. Com isso, compreende-se que características da profissão e da área de atuação contábil, podem impactar na determinação dos afetos dos indivíduos envolvidos nestes processos.

Nesse contexto, estão os acadêmicos de Ciências Contábeis, muitos já atuam profissionalmente na área do curso, como também, desenvolvem atividades relacionadas à prática profissional do dia a dia, assim o afeto pode ser analisado sobre o desempenho no curso, para a obtenção de novas evidências e compreensões sobre uma possível influência do afeto no desempenho acadêmico. Jacob et al. (2012) argumentam que o estudo e o entendimento dos fatores afetivos associados ao desempenho acadêmico favorecem uma compreensão mais aprofundada de como os alunos estão se desenvolvendo, o que oportuniza discussões para melhorias do processo educacional.



A identificação da predominância de afeto negativo no estudo e a sua influência no desempenho acadêmico, possibilita reflexões e a busca de alternativas para controlar, minimizar ou eliminar essa influência negativa (Chamorro-Premuzic & Furnham, 2003; Comin, 2010). Carzola et al. (2008) destacam que investigar os diversos aspectos afetivos relacionando ao desempenho torna-se um importante meio para nortear a prática pedagógica do docente em sala de aula.

Diante da discussão apresentada em torno dos fatores relacionados ao afeto positivo e negativo de indivíduos, e considerando a não identificação de estudos que relacionem o afeto com o desempenho acadêmico, especialmente no curso de ciências contábeis, surge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a influência do afeto no desempenho de acadêmicos de ciências contábeis?** Assim, o objetivo deste estudo é verificar a influência do afeto no desempenho de acadêmicos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil.

A presente pesquisa justifica-se pela análise da influência dos afetos sobre o desempenho, a identificação de afetos que prejudicam o desempenho e da não identificação de estudos similares no contexto proposto. Em estudos anteriores, Naragon e Watson (2009) mostraram que altos níveis de afeto positivo estão correlacionados positivamente à saúde física, à satisfação conjugal e no trabalho, o que reforça a necessidade de conhecer seus impactos sobre acadêmicos.

Não foram encontrados na literatura estudos que buscassem uma relação entre o desempenho, especialmente de acadêmicos de ciências contábeis, com os seus afetos sejam eles negativos ou positivos, sendo este o objeto de discussão deste artigo, por meio da escala PANAS. A importância de estudar essa relação é que esta permite compreender o que os acadêmicos de ciências contábeis sentem e deste modo pode ser um meio de ajudar as universidades a compreender e buscar novos meios de melhorar o desempenho dos alunos.

Sugere-se que altos escores de afeto positivo podem ter um importante papel para o desempenho acadêmico satisfatório. Contrariamente, altos escores de afetos negativos estão relacionados à ansiedade e depressão (Zanon et al., 2013), o que tende a prejudicar o desempenho acadêmico. Comin (2010) apresenta evidências de que a problemática na área afetiva tem relação com o desempenho acadêmico, e que instiga novos estudos para confirmar tais evidências e ampliar a discussão para o ensino superior, principalmente por que acadêmicos tem proximidade com o mercado de trabalho profissional da área.

A importância desse estudo deve-se também à possibilidade de aprimorar a avaliação de afetos para o avanço do conhecimento de conceitos que possam estar diretamente relacionados com desenvolvimento das atividades acadêmicas. A análise pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. A contribuição desta pesquisa também está em identificar nas variáveis de afeto a influência no desempenho discente, bem como a forma que isso ocorre, o que pode possibilitar um caminho sólido para a elaboração de ações que proporcionem o controle da possível influência negativa desses fatores no desempenho acadêmico, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Afeto e suas características

A discussão em torno do afeto e sua influência sobre comportamentos e tomada de decisão, incluindo desempenhos, tem sido assunto de discussões de longa data. Uma conclusão comum destas investigações, no entanto é de que o domínio da emotividade ou afeto é caracterizado por um número relativamente grande de fatores emocionais distintos (Zevon & Tellegen, 1982). Essa distinção percebida revela duas grandes dimensões comumente determinadas por afeto positivo e afeto negativo (Watson, Clark & Tellegen, 1984; Watson & Tellegen, 1985).



Contabilidade e Perspectivas Futuras

De acordo com o encontrado na literatura, a definição de afeto é diversificada e conflituosa, de uma forma ampla, para determinados autores abrange uma série de reações que incluem avaliações, humores e emoções (Fiske & Taylor, 1991). As emoções se referem a uma variedade complexa de afetos em direção a um alvo específico que, apesar de ter um componente positivo ou negativo, vai além dos simples sentimentos bons ou ruins. Algumas outras definições descrevem afeto como um estado de excitação, em que apenas as "altas" extremidades determinam a presença do afeto (Watson, Clark & Carey, 1988). De acordo com Stone (1997), o afeto e o humor apresentam cargas de estados emocionais que podem ser mais curtos, como também estados emocionais que podem ser mais duradouros.

Neste trabalho, o afeto será assumido de acordo com a definição de Zevon e Tellegen (1982) que descreve o afeto como afetividade negativa (AN) e afetividade positiva (AP). Embora seus nomes sugiram que os afetos positivos e negativos são polos opostos da mesma dimensão, estes são de fato pertencentes a dimensões distintas que podem ser significativamente representados como fatores ortogonais (Watson, Clark & Carey 1988). A literatura possui vários modelos de mensuração de afeto, porém, na presente pesquisa foi adotado o *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS), que consiste em uma escala de afetos positivos e negativos de Watson, Clark e Tellegen (1988) De acordo com Hutz (2014), o método PANAS tem sido o mais aplicado nas pesquisas.

Quando Watson, Clark e Carey (1988) descrevem altas extremidades, deve-se entender que o contrário desta se referem a ausência de afeto. Para ilustrar, por exemplo, pode-se definir "encantado", "entusiasmo" e "animado" como retrato de alto afeto positivo; já "atormetado", "angustiado" e "chateado" retratam os altos afetos negativos, e as baixas extremidades são retratadas por "sonolento", "cansado", "para baixo", "à vontade", "calmo" como sendo aqueles com ausência de afetos.

A importância de se compreender tais definições é defendida por autores como Kida e Smith (1995) e Strack e Neumann (1996) que afirmam que deve haver consideração do papel dos afetos na tomada de decisão, sendo igualmente necessário para obter melhor compreensão do processo de tomada de decisão. Assim como estes autores alguns outros buscaram entender este papel no ambiente dos negócios estudando especificadamente estas relações, ou seja, nos desempenhos.

Bazerman, Maglioni e Neale (1985) e Carnevale e Isen (1986), por exemplo, em suas pesquisas encontraram que o afeto positivo e a estrutura de decisão são dois fatores que influenciam o processo e o resultado da negociação. Em uma situação enquadrada de forma positiva, afeto positivo pode fazer com que os negociadores tenham maiores expectativas (Hollingshead & Carnevale, 1990). Vários modelos de tomada de decisão sugerem que os tomadores de decisão são motivados a evitar sentimentos negativos como tristeza e decepção (Loomes & Sugden, 1982, 1986).

Por sua vez o afeto negativo é um fator geral de sofrimento subjetivo, que pode ser representado pelo medo, à ansiedade, hostilidade e desgosto. Deste modo, de acordo com Watson e Clark (1984) é uma predisposição ampla e generalizada de emoções negativas que tem outras influências sobre a cognição, autoconceito e visão de mundo. Este modelo está em contraste com a AP de modo que esta é uma dimensão que reflete o próprio nível de envolvimento prazeroso com o meio ambiente (Watson & Tellegen, 1985; Watson, Clark & Carey, 1988).

Resumidamente, Afeto Positivo (AP) reflete a extensão em que o indivíduo se sente entusiasmado, ativo e alerta. Alto AP é um estado de alta energia, concentração total, e envolvimento prazeroso, enquanto o baixo AP é caracterizado por tristeza e letargia. Em contraste, Afeto Negativo (AN) é uma dimensão geral do sofrimento subjetivo e engajamento desagradável que carrega uma variedade de emoções aversivas juntas, incluindo raiva,



desprezo, nojo, culpa, medo e nervosismo. Com baixo AN o indivíduo se encontra em estado de calma.

Por fim, entende-se que as reações afetivas positivas e negativas são reações básicas de sobrevivência que evoluíram para ajudar as pessoas a lidar com as demandas ambientais (Ellsworth & Smith, 1988; Mellers, 2000; Bhattacharjee; Moreno, 2002). Embora não se tenham muitos estudos quanto aos afetos e seus efeitos, a sua importância é cada vez mais reconhecida por pesquisadores de decisão (Beach & Mitchell, 1987; Mellers, 2000), deste modo se configura sua importância para as áreas de gestão e desempenho em geral, incluindo a contabilidade e a área educacional ao seu redor.

2.2 Desempenho Acadêmico

A avaliação de desempenho acadêmico precisa ser tratada como um instrumento de gestão visando a mensuração dos esforços da instituição de ensino superior na identificação da qualidade ideal. Essa discussão desperta a necessidade da busca de um instrumento como avaliar o desempenho acadêmico, na perspectiva de existir uma variável que possa mensurar esse desempenho (Araújo et al., 2014). Nessa visão, torna-se importante a identificação de fatores que possam influenciar no desempenho acadêmico.

Luckesi (2002) menciona também que a avaliação representa uma das questões problemáticas do processo de ensino, pois consiste na verificação e ao mesmo tempo não contempla em profundidade os elementos facilitadores ou dificultadores da aprendizagem. Munhoz (2004) trata o desempenho acadêmico como a forma de observar uma pessoa ou grupo no desenvolvimento de tarefas acadêmicas que são avaliadas em função da eficiência e rendimento, o que permite a identificação do nível de habilidade atual. Diante desse contexto, a identificação e entendimento dos fatores que influenciam o desempenho discente, emerge contribuições que impulsionam novas discussões, que podem contribuir para os avanços no ensino superior de ciências contábeis.

Conhecer os fatores que influenciam o desempenho dos acadêmicos revela um papel relevante para a discussão e definição de políticas governamentais e educacionais, o que propicia assegurar um ciclo eficiente do processo (Araújo et al., 2014). Araújo et al. (2014) argumentam que a discussão dessa temática tem motivado a condução de estudos com o propósito de identificação das causas do desempenho insatisfatório dos acadêmicos, e assim, identificar meios eficazes e que possibilitem práticas condizentes com a necessidade do processo de ensino-aprendizagem.

Comin (2010) discorre que alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem tem tendência para apresentar problemas sociais e de conduta com o ambiente escolar, familiar, como também social. A identificação e a compreensão dos fatores de influência no desempenho acadêmico é uma necessidade que precisa maior atenção, pois essa iniciativa torna-se um meio de discussão da melhora da qualidade do ensino, principalmente em função do crescimento contínuo das ofertas de cursos como o de ciências contábeis (Araújo et al., 2014). A identificação desses fatores é útil ao processo de determinação de políticas em prol de uma melhor qualidade nos cursos das IES, para os coordenadores de curso, gestores pedagógicos, como também para os professores na adoção de metodologias e didáticas mais adequadas para o processo educacional.

Uma das formas de avaliação do acadêmico é feita pela atribuição de notas, tendo como parâmetro o desempenho em provas e trabalhos, assim, são classificados e selecionados os que estão em condições de seguir no curso por meio do julgamento do rendimento. Os autores argumentam que essa forma de avaliação é imparcial, inflexível e objetiva (Araújo et al., 2014).

Com o propósito de determinar o desempenho acadêmico, diferentes formas de mensuração têm sido aplicadas, sendo que dependendo dos objetivos pré-determinados, umas mais simples, e outras mais complexas tem sido empregadas. Como medidas mais simples de



mensuração de desempenho acadêmico, tem-se as que são específicas de determinada tarefa, como a nota de uma avaliação específica ou de uma disciplina. Como medida mais complexa de mensuração do desempenho, tem-se a média de um determinado período, incluindo pesos e ponderações nas diversas e diferentes atividades/tarefas desenvolvidas (Miranda et al., 2015).

Araújo et al. (2014) evidenciam e discutem fatores que podem afetar o desempenho final dos acadêmicos, tais como acesso à internet, disciplina de natureza quantitativa ou qualitativa, formação de base em instituição pública ou privada, gênero, idade, qualidade do acervo da biblioteca, se os acadêmicos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, semestre cursado, titulação dos docentes, entre outros.

Na área da educação, a literatura tem apresentado evidências e estimulado a discussão sobre a influência de estados afetivos na aprendizagem e outros fatores no desempenho acadêmico (Pekrun et al., 2002). Diversos estudos sobre desempenho acadêmico tem sido desenvolvidos em contextos distintos. No caso de Chamorro-Premuzic e Furnham (2003), analisaram quais são os traços de personalidade que podem prever o desempenho acadêmico em universidades britânicas. Como achados, foi revelado que a inclusão de medidas de personalidade pode resultar em um melhor desempenho.

Byrne e Flood (2008) examinaram os fatores de associações com o desempenho acadêmico em uma universidade Irlandesa. Os resultados revelam uma associação significativa entre desempenho acadêmico anterior, conhecimento prévio de contabilidade, e o desempenho acadêmico dos alunos. O estudo mostrou também que a confiança dos alunos em suas competências e habilidades, o desejo de experimentar o crescimento intelectual, experiências anteriores positivas de contabilidade, e percepções sobre o papel da universidade no desenvolvimento de carreira, são todas variáveis significativas para explicar a variação do desempenho acadêmico no primeiro ano.

No estudo de Cazorla et al. (2008), o objetivo foi analisar a relação entre o domínio afetivo e o desempenho em matemática de estudantes do ensino fundamental. Os achados mostraram que os estudantes que afirmavam atribuir valor à matemática e confiavam em sua capacidade cognitiva conseguiram os melhores desempenhos. O estudo mostrou também que o desempenho se relaciona de forma positiva com a série e com o gosto pela disciplina.

Comin (2010) apresenta evidências de que o aumento da incidência de problemas afetivos torna-se um fator de atenção para os profissionais da área de educação. O autor destaca que discentes que apresentam baixo desempenho podem estar com problemas de afeto. Martins e Do Monte (2011) desenvolveram um estudo visando a investigação das variáveis que explicam os desempenhos acadêmicos dos mestres titulados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB//UFRN. Como um dos achados, foi constatado que a idade, estado civil, quantidade de graduações, possuir especialização, quantidade de especializações, ser docente no ensino superior, residir em Estado integrante do programa e participar de algum grupo de pesquisa influenciam o desempenho acadêmico.

Cordeiro e Da Silva (2012) ao analisarem o desempenho dos acadêmicos de Administração, relacionou com o fator estilos de aprendizagem. O estudo revelou que o desempenho acadêmico nos componentes curriculares de finanças independe dos estilos de aprendizagem dos discentes em questão, como também que o desempenho difere com relação ao gênero e tipo de instituição.

Gonçalves (2012) ao discutir desempenho acadêmico com os estados afetivos, como as emoções positivas e negativas, os achados mostraram que as emoções positivas estão associadas ao desempenho acadêmico positivo e as emoções negativas estão associadas ao desempenho acadêmico negativo. Foi revelado também que o gênero não tem diferenças significativas no tipo de emoções.



Jacob et al. (2012) argumentam que o estudo em torno de fatores afetivos associados ao desempenho escolar podem favorecer a um entendimento com maior profundidade sobre a forma como os alunos estão se desenvolvendo. Os autores mostraram evidências de que o rendimento escolar negativo tem relação com sentimentos de fracasso e a uma autoimagem depreciativa. Foi apontado também que no grupo sem atraso escolar que há uma melhor utilização dos recursos intelectuais e afetivos. Magalhães (2012) apresenta evidências de que o baixo desempenho de alunos em português demonstram relação com a baixa expressão emocional.

No estudo de Araújo et al. (2014), os achados mostram uma contradição da literatura, à medida que aumenta o número de faltas, há uma melhora no desempenho dos discentes, ou seja um aumento das notas. Os autores destacam que essa contradição foi observada nas disciplinas qualitativas, e assim, a análise deve ser com cautela. Outros resultados também foram identificados, tais como: com o aumento da idade dos alunos, o desempenho melhora; acadêmicos do gênero feminino evidenciaram notas maiores que os do gênero masculino; os discentes revelaram melhor desempenho nas disciplinas de natureza qualitativa e específicas e; quanto mais avançado o período letivo em que os acadêmicos estavam cursando, maiores foram as notas identificadas.

Miranda et al. (2015) analisaram possíveis variáveis que afetam o desempenho acadêmico no ensino superior na área de negócios. Os achados revelam que o desempenho acadêmico pode ser explicado pelo absenteísmo, área de especialização do discente, conhecimento prévio do conteúdo, desempenho escolar anterior, horas de estudo, motivação, tipo de aprendizagem e status socioeconômico.

De acordo com Glewwe et al. (2011) a avaliação do desempenho torna-se primordial para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, e dessa forma, os fatores que podem influenciar tal avaliação, precisam ser segmentados e explorados de forma específica e profunda em: corpo discente, corpo docente e infraestrutura. Miranda et al. (2015) destacam que pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento têm se aprofundado para compreender os fatores determinantes do desempenho acadêmico. Nesse contexto e no âmbito do corpo discente, os autores enfatizam a necessidade e oportunidade de explorar o *background* do aluno, as bases familiares, a comunidade em que faz parte, e principalmente as características individuais.

Com base no contexto da literatura discutida, fatores como afetos positivos e negativos, horas de estudos, atuação profissional na área, idade, faltas e semestre, possuem evidências de relação com o desempenho acadêmico (Pekrun et al., 2002; Chamorro-Premuzic & Furnham, 2003; Byrne & Flood, 2008; Cazorla et al., 2008; Comin, 2010; Araújo et al., 2014; Miranda et al., 2015), e abre campo, para novas constatações e confirmações na área de Ciências Contábeis. Diante das divergências na literatura sobre os fatores que são relacionados/ impactantes no desempenho, como o afeto, e também pela não identificação de estudos no contexto proposto desenvolve-se esta pesquisa exploratória.

Portanto, após analisado o afeto e suas características, incluindo o método “*Positive and Negative Affect Schedule*”, como também o desempenho acadêmico, as formas de mensuração e os possíveis fatores impactantes no referencial teórico, passam-se ao próximo capítulo onde são explorados os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Com o propósito de verificar a influência do afeto no desempenho de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior no sul do Brasil, realizou-se uma pesquisa descritiva, *survey* e quantitativa.

Quanto ao objetivo a presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois descreve o afeto e o desempenho de acadêmicos de Ciências Contábeis da instituição. Quanto aos



procedimentos caracteriza-se como uma pesquisa *survey* pelo fato de utilizar-se da aplicação de questionários junto aos acadêmicos. E em relação à abordagem do problema consiste em uma pesquisa quantitativa em virtude de que foram utilizadas técnicas estatísticas para a análise dos dados (Richardson et al., 2014).

A pesquisa foi realizada no final do período letivo, nos meses de novembro e dezembro de 2016, que se constituiu primeiramente por 164 acadêmicos em todas as fases e com frequência no curso. Do total de 164 pesquisados, 10 questionários foram descartados da análise por não terem sido preenchidos corretamente. Dessa forma, foram validados 154 questionários.

Na Tabela 1, são apresentadas as variáveis que representam os afetos dos discentes, o desempenho acadêmico, e para análise complementar, demais possíveis variáveis que possam apresentar relação com o desempenho acadêmico.

Tabela 1 - Constructo da pesquisa

Categoria	Variáveis	Operacionalização	Questões nº	Autores
Afeto	Interessado	Escala de 4 pontos que mede a sensação em média durante o presente ano, sendo: 1 – muito pouco ou nada; 2 – pouco; 3 – moderadamente; 4 – Extremamente.	Q1	Watson, Clark e Tellegen (1988).
	Angustiado		Q2	
	Animado		Q3	
	Chateado		Q4	
	Forte		Q5	
	Culpado		Q6	
	Assustado		Q7	
	Hostil		Q8	
	Entusiasmado		Q9	
	Orgulhoso		Q10	
	Irritado		Q11	
	Alerta (Ativo)		Q12	
	Envergonhado		Q13	
	Inspirado		Q14	
	Nervoso		Q15	
	Determinado		Q16	
	Atencioso		Q17	
	Nervoso		Q18	
	Ativo		Q19	
	Receoso		Q20	
Desempenho Acadêmico	Média Geral (MG)	MG Individual	Dado Externo	Miranda et al. (2015)
Demais Fatores	Sexo	1- Feminino; 2 - Masculino	Q21	Araújo et al. (2014)
	Idade	Escala: 1- até 20 anos; 2 - entre 21 e 25 anos; 3 - entre 26 e 30 anos; 4 - acima de 30 anos.	Q22	Araújo et al. (2014)
	Semestre/Fase	Escala: 1 – primeiro semestre; ... ; 8- oitavo semestre;	Q23	Araújo et al. (2014)
	Horas de Estudos por semana	Escala: 1 até 1 hora; 2-de 2 a 4 horas; 3- de 5 a 7 horas; 4- de 8 a 10 horas; 5- acima de 10 horas	Q24	Araújo et al. (2014)
	Atuação profissional	Escala: 1-área contábil ; 2-área fiscal; 3-área de recursos humanos;	Q25	Byrne; Flood (2008)



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

		4-outra área; 5-somente estuda.		
	Disciplinas reprovadas	Escala: 1-nenhuma disciplina; 2-de 1 a 2; 3-de 3 a 4; 4-de 4 a 5; 5-acima de 5.	Q26	Araújo et al. (2014)

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário dividido em duas seções. A primeira seção compreendeu o afeto (da questão 1 a 20). Nesta seção foi avaliado o afeto do respondente, foi solicitado que em cada questão, realizasse a leitura do termo de forma cuidadosa e na sequência que assinalasse a alternativa mais adequada para representar, em média, a sensação durante o ano letivo de 2016, numa escala desde Muito pouco ou nada (1) a Extremamente (5). De acordo com Stone (1997), o afeto possui cargas de estados emocionais que podem ser duradouros.

A segunda seção compreendeu os demais fatores de possível relação com o desempenho acadêmico (da questão 21 a 25). Após a aplicação do questionário e tabulação dos dados, a planilha foi encaminhada a Divisão de Registros Acadêmicos (DRA), setor ligado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN) da instituição, para identificação da média geral do desempenho acadêmico no ano letivo de 2016. Posteriormente, a DRA encaminhou a planilha aos pesquisadores preenchida com os dados, mas sem a identificação do nome do aluno, que foram substituídos por números aleatórios.

Para análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas, observando frequências das respostas, regressão linear simples para testar a influência do afeto no desempenho, e correlação canônica para verificar a correlação entre as variáveis complementares da pesquisa, por meio do *software* STATGRAPHICS Centurion, e SPSS.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção busca-se analisar os resultados obtidos através da metodologia utilizada referente as técnicas estatísticas empregadas para obtenção dos resultados da pesquisa. Primeiramente são analisados resultados da estatística descritiva dos dados. Do total de 154 acadêmicos que participaram da pesquisa e tiveram os questionários validados para fins de análise, 64,94% (100) representavam o sexo feminino e 35,06% (54) o sexo masculino. Quanto a faixa etária dos respondentes, 43,51% (67) tem até 20 anos de idade, 46,75% (72) de 21 a 25 anos, 3,90% (6) de 26 a 30 anos e 5,84% (9) acima de 30 anos. Esses resultados sugerem um perfil de acadêmicos de ciências contábeis predominantemente feminino e jovem, visto que 90% tem idade até 25 anos.

Com exceção do quinto semestre, todos os semestres foram alcançados na realização da pesquisa, com questionários validados, sendo possível totaliza-los da seguinte forma: De 154 discentes, 7,79% (12) são do primeiro semestre, 20,13% (31) do segundo semestre, 11,69% (18) do terceiro semestre, 22,08% (34) do quarto semestre, 18,18% (28) do sexto semestre, 11,04% (17) do sétimo semestre e 9,09% (14) pertencem ao oitavo semestre. É possível observar que há uma distribuição dos participantes nas diversas fases do curso, o que possibilita uma análise mais consistente da amostra.

Quanto a análise da variável de tempo de dedicação aos estudos em casa ou na biblioteca por semana, foram encontrados que 28,57% (44) dedicam-se 1 hora, 55,19% (85) de 2 a 4 horas, 12,34% (19) de 5 a 7 horas, 1,95% (3) de 8 a 10 horas e 1,95% (3) acima de 10 horas. Constatase que mais de 50% dos alunos dedicam-se até 4 horas aos estudos por semana e uma parcela muito pequena acima de 10 horas. Estes resultados podem ser decorrentes do perfil do estudante de ciências contábeis que estuda à noite e trabalha durante o dia, restringindo seus horários de estudo, o que tende a refletir sobre seu desempenho.



Quando questionados sobre a atuação profissional, a maioria, ou seja, 36,36% (56) dos acadêmicos responderam atuar em empresas de área distinta a de formação do curso. Apenas 15,58% (24) atuam especificamente na área contábil. Na área fiscal e de recursos humanos, somados, atuam 34,42% (53). Vale destacar que 13,64% (21) dos acadêmicos apenas estudam, não possuem vínculo empregatício. Quanto a estes resultados, infere-se uma possível dificuldade que pode ser enfrentada pelos estudantes que é conciliar trabalho e academia, visto que, nem sempre o indivíduo está atuando profissionalmente na área que está cursando, o que pode influenciar na sua aprendizagem.

Os acadêmicos foram questionados se até o momento tinham reprovado em alguma matéria no curso, a maioria, 70,78% (109) dos discentes apontaram que não reprovaram em nenhuma. Os achados revelaram que 22,08% (34) reprovaram de 1 a 2 disciplinas, 5,19% (8) de 3 a 4 disciplinas, 0,65% (1) de 4 a 5 disciplinas e 1,30% (2) acima de 5 disciplinas. Observa-se que de forma geral os estudantes de contabilidade desta instituição de ensino superior têm conseguido bons números de aprovação, no entanto, a preocupação deve ser voltada as reprovações. Apesar de o quantitativo de alunos que reprovaram acima de 2 disciplinas ser baixo, o percentual correspondente a de 1 a 2 disciplinas (22,08 %) é elevado. Apesar das exigências e dificuldades próprias do curso, sugere-se que ações precisariam ser tomadas para evitar um aumento de reprovações.

Quanto ao desempenho acadêmico geral dos participantes, foi identificado uma média de 7,91, em uma escala de 0 a 10. O desempenho geral mínimo foi de 4,3 e o máximo de 9,7, tendo como desvio padrão 0,911, considerado como baixo. Em relação aos sentimentos dos afetos percebidos nos acadêmicos, a Tabela 2 evidencia a análise descritiva dos positivos e negativos de acordo com o proposto pelo PANAS, ambos são estabelecidos pela frequência e a intensidade com que os indivíduos sentem emoções (Lyubomirsky, King & Diener, 2005).

Tabela 2- Análise descritiva dos sentimentos que compõe os afetos positivos e negativos

	Sentimentos dos Afetos	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Afeto Positivo	Interessado (a)	154	1	5	3,47	0,751
	Alerta	154	1	5	3,12	0,956
	Animado (a)	154	1	5	3,10	0,962
	Inspirado (a)	154	1	5	2,87	0,934
	Forte	154	1	5	3,00	0,904
	Determinado (a)	154	1	5	3,38	0,901
	Atento (a)	154	1	5	3,32	0,838
	Entusiasmado (a)	154	1	5	2,90	0,991
	Ativo(a)	154	1	5	3,22	0,834
	Orgulhoso (a)	154	1	5	3,00	1,075
Afeto Negativo	Irritado (a)	154	1	5	2,98	1,105
	Aflito (a)	154	1	5	3,01	1,117
	Envergonhado (a)	154	1	5	2,19	1,115
	Chateado (a)	154	1	5	2,48	1,018
	Nervoso (a)	154	1	5	3,18	1,055
	Culpado (a)	154	1	5	2,06	1,186
	Assustado (a)	154	1	5	2,23	1,106
	Hostil	154	1	5	2,25	1,005
	Tenso (a)	154	1	5	3,06	1,162
	Receoso (a)	154	1	5	2,71	0,995

Fonte: Dados da pesquisa

Os achados da Tabela 2 mostram que na dimensão afeto positivo, a maioria dos fatores apresentaram média acima de 3, o que determina efeito/sensação sobre as ações do dia a dia dos estudantes, apenas dois sentimentos: inspirado(a) (2,87) e entusiasmado(a) (2,90) apresentaram média na faixa 2, ou seja, com efeito/sensação fraca. Além desta análise geral,



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

pode-se identificar que os afetos positivos mais frequentes pontuados foram interessado(a) (3,47), determinado(a) (3,38) e atento(a) (3,32). Quanto ao desvio padrão, observa-se que não há diferenças significativas entre as variáveis.

Estes resultados sugerem que os acadêmicos de ciências contábeis indiferente da fase do curso em que se encontram, estão focados na busca de conhecimento, pois estão em média, interessados, atentos e determinados a aprender. Entretanto, por vezes, podem ser influenciados pela falta de inspiração e entusiasmo que em média são os afetos positivos que tem menos efeito sobre os acadêmicos dentro da instituição durante o ano letivo. Assim como descrito por Tellegen (1985), pode-se determinar que os acadêmicos são alegres, entusiasmados e confiantes, sinônimo de indivíduos com maiores níveis de afeto positivo e desta forma experimentam situações mais intensas e frequentes de prazer.

Quanto a análise das dimensões do afeto negativo, os resultados revelaram respondentes com baixa sensação de afeto negativo em média. Por baixa sensação entende-se abaixo de 3 pontos, o que determinaria falta ou baixo efeito da variável. Apesar de baixa sensação de afetos negativos, foram encontradas exceções como aflito(a) (3,01), nervoso(a) (3,18) e tenso(a) (3,06), que apresentaram sensação moderada, o que faria com que os acadêmicos experimentassem de acordo com Zanon et al., (2013), episódios de desprazer. Os afetos que menos pontuaram para os acadêmicos estudados foram: Culpado (a) (2,06), envergonhado (a) (2,19) e assustado (a) (2,23).

Assim como já discutido por Clore et. al. (1994), compreender como os afetos impactam as pessoas e sua forma de processamento das informações é importante, bem como alertam para a necessidade de análise dos estímulos ambientais que podem impactar no afeto, o que é reforçado por esta pesquisa, onde se volta a atenção especialmente para a área acadêmica. Especificamente, a área de ciências contábeis é complexa e pode ser afetada em relação ao processamento de suas informações, visto que o afeto implica na motivação e capacidade de pensar das pessoas (Albarracin & Kumkale, 2003).

Na sequência, buscou-se analisar a existência de relação entre o afeto e o desempenho de acadêmicos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Para tanto, foram realizados os testes de Regressão Linear Simples e o teste de Correlação Canônica, mas de forma preliminar, foi aplicado o *Alfa de Cronbach*, para verificar a consistência das variáveis do constructo, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Alfa de Cronbach do Constructo Afeto

Caracterização do Constructo do Afeto		
Sentimentos dos Afetos	Sentimentos do Afeto Positivo	Sentimentos do Afeto Negativo
<i>Alfa Cronbach</i>	0,864	0,837
Número de variáveis	10	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Hair et al. (2009), o teste *Alfa de Cronbach* é um tipo de confiabilidade utilizado para avaliar uma escala em que várias afirmações são somadas para formar um escore total para um constructo. Hair et al. (2009, p. 100) destacam que o *Alfa de Cronbach* é uma “medida de confiabilidade que varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade”. Portanto, os Alfas de Cronbach de 0,864 e 0,837 observados na tabela acima, revelam a confiabilidade e consistência do constructo do afeto do presente estudo.

Para atender o objetivo do estudo, antes da aplicação da regressão linear simples, realizou-se a classificação do afeto de cada participante como sendo positivo, negativo ou neutro, conforme parâmetros de Watson, Clark e Tellegen (1988) e Rokhmania (2013). A classificação final individual do estado de afeto positivo, negativo e neutro teve como base as



informações da Tabela 2, referente a classificação da média dos sentimentos positivos e negativos dos fatores que compõe os afetos.

Inicialmente foi realizada a divisão em tercís da média das respostas que estavam apresentadas na escala likert de 5 pontos. A divisão em tercís classificou os sentimentos em baixo, médio e alto. A partir dessa classificação, o participante que apresentou a média do sentimento positivo alto e a média do sentimento negativo baixo (ou médio) foi classificado com afeto positivo. Já o participante que teve a média do seu sentimento positivo classificado em alto e a média do sentimento negativo alto, ou teve a média do seu sentimento positivo classificado em baixo e a média do sentimento negativo baixo, ou ambos os sentimentos como médio, foi classificado com afeto neutro. No caso do participante ter apresentado uma média de sentimento positivo baixo (ou médio) e a média de sentimento negativo alto foi classificado com afeto negativo (ROKHMANIA, 2013).

A Tabela 4 apresenta os resultados para a classificação do estado de afeto dos acadêmicos respondentes desta pesquisa.

Tabela 4 - Estado de afeto positivo, negativo e neutro

Afeto	Participantes	Percentual
Negativo	10	6,71%
Neutro	81	52,44%
Positivo	63	40,85%
Total	154	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da classificação da Tabela 4, verifica-se que os estados de afeto neutro e positivo predominam entre os respondentes da presente pesquisa, sendo 81 acadêmicos com afeto neutro, representando 52,44% da amostra e 63 acadêmicos com afeto positivo, o que equivale a 40,85% da amostra. Apenas 6,71% (10) da amostra apresentaram estado de afeto negativo. Estes achados mostram que os acadêmicos da amostra apresentam mais afeto neutro e positivo do que negativo. Pode-se inferir que os participantes desta pesquisa, na maioria, ou possuem sentimentos neutro, ou positivo como mais predominantes. É possível considerar que são pessoas interessadas, atentas, determinadas e estão focadas no que fazem, o que indica ser um fator para impactar de forma positiva no desempenho das atividades realizadas.

Respeitado os pressupostos da técnica estatística, a Tabela 5 apresenta o resultado da regressão linear simples testada para demonstrar se há influência do afeto no desempenho acadêmico. Ressalta-se que a variável de desempenho acadêmico utilizada foi a Média Geral (MG) dos acadêmicos no ano letivo em análise (2016).

Tabela 5 - Influência do afeto no desempenho acadêmico

Variável dependente	Variável independente	Beta	t-statistic	Sig.	R ²	Durbin Watson
Desempenho acadêmico	Afeto	0,168	2,172	0,031*	0,028	1,791

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Diante do exposto na Tabela 5, foi encontrada uma relação positiva e significativa à nível de 5 % entre desempenho e afeto, o que confirma a influência de uma variável na outra. Esses resultados são relevantes, pois sugerem que há um favorecimento da aprendizagem quando o acadêmico encontra um clima prazeroso em sala de aula e sentem-se bem, apresentando afetos positivos. Assim como descrito por Paschoal, Torres e Porto (2010), quando emoções positivas prevalecem sobre as negativas o bem-estar é mais elevado, e nestas condições o desempenho de um indivíduo tende a ser melhor.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Assim como descrito por Galinha e Ribeiro (2005), as pessoas desenvolvem esforços contínuos objetivando a garantia de bem-estar, e este indiferente do ambiente, corresponde a prevalência de emoções positivas, possibilitando a percepção do indivíduo de que sua atuação desenvolve seus potenciais e avança no alcance de suas metas de vida (Paschoal & Tamayo, 2008). Por sua vez, o afeto negativo pode ser influenciado pela carga de trabalho e suporte organizacional (Paschoal, Torres & Porto, 2010), que nem sempre são dissolvidas de forma simples para estudantes, especialmente jovens, como é o caso dos estudados nesta pesquisa, devido dificuldades em conciliar trabalho, família, vida social e os estudos.

Assim como sugerido por Araújo et al. (2014), existem fatores que também podem influenciar o desempenho final dos acadêmicos, como por exemplo, determinadas disciplinas de natureza quantitativa ou qualitativa, a instituição se pública ou privada, sexo, idade, se os acadêmicos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, semestre cursado, dentre outros. Ressalta-se que testes foram realizados e não se identificaram influências dos fatores complementares no desempenho acadêmico. Diante disto, nesta pesquisa algumas variáveis complementares foram estudadas para captar tais relações com os sentimentos dos afetos positivo e negativo, que foram testadas por meio de correlação canônica, conforme Tabelas 6 e 7.

Tabela 6 - Correlação canônica das variáveis complementares

<i>Number</i>	<i>Eigenvalue</i>	<i>Canonical Correlation</i>	<i>Wilks Lambda</i>	<i>Chi-Square</i>	<i>D.F.</i>	<i>P-Value</i>
1	0,264465	0,514262	0,724267	51,1314	12	0,0000
2	0,0153191	0,12377	0,984681	2,44687	5	0,7845

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado na Tabela 6, duas combinações lineares diferentes puderam ser determinadas pela correlação canônica, apesar disso, apenas a primeira combinação foi significativa ao nível de 1%, também foi esta que apresentou maior poder de explicação correspondendo a 51% (0,514262), portanto foi a analisada. Diante disso, na Tabela 7 são apresentados os coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de demais fatores que tem relação com os sentimentos dos afetos positivo e negativo, sendo estas de acordo com o constructo: sexo, idade, semestre, horas de estudos por semana, atuação profissional e disciplinas reprovadas.

Tabela 7 - Correlação canônica

Variáveis	1º correlação	2º correlação
Variáveis complementares		
Sexo	-0,301446	0,836792
Idade	-0,058627	-0,205613
Semestre	0,0365017	-0,29138
Dedicação aos estudos	0,888634	0,25517
Atuação profissional	-0,34545	0,14403
Reprovação	-0,217795	-0,0551061
Sentimentos dos Afetos		
Sentimento do Afeto positivo	1,00765	0,313806
Sentimento do Afeto negativo	-0,0248046	-1,05509

Fonte: Dados da pesquisa

Para análise são considerados os resultados dos coeficientes de acordo com sua força de associação, nesta pesquisa adotada a classificação de Hair et al., (2005, p.312). Das variáveis em estudo, a única variável que apresentou uma associação “muito forte” foi a Dedicação nos estudos com coeficiente de 0,888634, sendo possível afirmar que quanto mais tempo de



dedicação aos estudos maior a sensação de afeto positivo. Com maior afeto positivo, pode-se dizer que os acadêmicos se sentem mais orgulhosos, entusiasmados, e assim, dedicam-se a mais estudos por semana. De forma geral, pode-se dizer que a sensação de bem-estar é aumentada, o que impacta em maior dedicação aos estudos, e assim o desempenho, como comprovado neste estudo, será da mesma forma influenciado.

Além disso, as variáveis de Sexo (-0,301446), Atuação profissional (-0,34545) e Reprovação (-0,217795), apresentaram coeficientes com força de associação “pequena mais definida” em relação aos sentimentos de afetos. Esses resultados sugerem relações inversas quando relacionadas a sentimentos de afetos positivos. Primeiramente, identifica-se que os homens da amostra são menos propensos a sentir sentimentos de afetos positivos do que mulheres. Em seguida constata-se que os acadêmicos que não atuam na área contábil ou apenas estudam, são mais propensos a sentir afeto negativo. O resultado mostra também que os alunos com mais reprovações em disciplinas, tendem a sentir mais afeto negativo.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Como proposto neste trabalho, o objetivo geral consistiu em analisar a influência do afeto no desempenho de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil, para isso realizou-se uma pesquisa descritiva, *survey* e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto de 26 questões, após a aplicação do questionário e tabulação dos dados, a planilha foi encaminhada a Divisão de Registros Acadêmicos (DRA), para identificação de dados dos acadêmicos.

Para análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas, regressão linear simples para testar a influência do afeto no desempenho, e correlação canônica para verificar a correlação entre as variáveis complementares da pesquisa, sendo estas Sexo, Idade, Semestre, Horas de Estudos, Atuação Profissional e Disciplinas Reprovadas. Com base nos resultados obtidos e analisados por meio do questionário, foi possível revelar que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, tem entre 21 e 25 anos, são do quarto semestre, dedicam aos estudos em casa ou na biblioteca de 2 a 4 horas por semana, atuam em empresas de área distinta a de formação do curso e um quantitativo relevante não reprovou em nenhuma matéria até o momento no curso.

Os resultados sugerem que os acadêmicos de ciências contábeis indiferente da fase do curso em que se encontram são influenciados pelos afetos positivos de forma moderada e tem baixa sensação de afeto negativo em média. Os afetos positivos mais influentes foram: interessado(a), determinado(a) e atento(a), e os negativos foram aflito(a), nervoso(a) e tenso(a). O estudo mostrou que há relação entre o afeto e o desempenho dos acadêmicos de ciências contábeis, evidenciando que quanto maior a presença de afeto positivo, maior é a tendência do desempenho acadêmico ser melhor. Foi revelado também que as variáveis complementares, dedicação nos estudos, sexo, atuação profissional e reprovação, assim como sugerido por Araújo et al. (2014), apresentam relação com o afeto.

É possível afirmar que, no geral, os acadêmicos investigados têm experiências significativas de afeto positivo, tais resultados sustentam a ideia de que a academia é um lugar carregado de emoções e parte fundamental da realização e de construção da realização pessoal. Assim como apontado por Jacob et al. (2012), a importância do estudo do afeto associado ao desempenho vai além das particularidades de cada acadêmico e quais afetos estão associados a estes, mas sim seu entendimento como um todo favorecem uma compreensão mais aprofundada de como os alunos estão se desenvolvendo, do desempenho acadêmico do curso, oportunizando discussões para melhorias do processo educacional.

Como sugestão de novas pesquisas, sugere-se estudo longitudinal, de acompanhamento do curso em todas as fases, de modo a compreender peculiaridades relacionadas a este. Sugere-se ainda estudos comparativos entre instituições de ensino superior para entender suas



diferenças e contribuir na melhoria do ensino no país em análise, bem como a utilização de outras variáveis e técnicas estatísticas para novas análises e conclusões.

REFERÊNCIAS

- Albarracin, D.; Kumkale, T.G. (2003). Affect as information in persuasion: a model of affect identification and discounting. *Journal of personality and social psychology*. 84(3), 453-469.
- Araújo, E. A. T.; Camargos, M. A.; Camargos, M. C. S.; Dias, A. T. (2014). Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Contabilidade Vista & Revista*. 24(1), 60-83.
- Bazerman, M. H.; Magliozzi, T.; Neale, M. A. (1985) Integrative bargaining in a competitive market. *Organizational behavior and human Decision Processes*. 35(3), 294-313.
- Beach, L.R., Mitchell, T. R. (1987). Image theory: Principles, goals, and plans in decision making. *Acta psychologica*. 66(3), 201-220.
- Bhattacharjee, S., Moreno, K. (2002). The impact of affective information on the professional judgments of more experienced and less experienced auditors. *Journal of Behavioral Decision Making*. 15(4), 361-377.
- Byrne, M., Flood, B. (2008). Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*. 26(4), 202-212.
- Carnevale, P., Jdisen, A. M. (1986). The influence of positive affect and visual access on the discovery of integrative solutions in bilateral negotiation. *Organizational behavior and human decision Processes*. 37(1), 1-13.
- Cazorla, I. M., Utsumi, M. C., Santos, E. R. S., Vita, A. C. (2008). Relação entre o domínio afetivo e o desempenho em matemática de estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 89(221).
- Chamorro-Premuzic, T., Furnham, A. (2003). Personality predicts academic performance: evidence from two longitudinal university samples. *Journal of Research in Personality*. 37(4), 319-338.
- Clore, G. L., Schwarz, N., Conway, M. (1994). Affective causes and consequences of social information processing. *Handbook of social cognition*. 1, 323-417.
- Comin, M.T.S. (2010). Problemas afetivos e de condutas em sala de aula. *Revista de Educação do IDEAU*. 5(10), 1-14.
- Cordeiro, R. A., Silva, A. B. (2012). Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças?. *Revista de Administração da UFSC*. 5(2), 243-261.
- Ellsworth, P. C., Smith, C. A. (1988). Shades of joy: Patterns of appraisal differentiating pleasant emotions. *Cognition & Emotion*. 2(4), 301-331.
- Fiske, S. T., Taylor, S.E. (1991). *Social cognition*, 2nd. NY: McGraw-Hill. 16-15.
- Hair Jr, J. F. et al. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Galinha, I. C., Ribeiro, J. L.P. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): I—Abordagem teórica ao conceito de afecto. *Análise Psicológica*. 209-218.



Glewwe, P. W.; Hanushek, E. A.; Humpage, S. D.; Ravina, R. (2011). School resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010. *National Bureau of Economic Research*. 17.554.

Gonçalves, M.I.S. (2012). *Emoções, autoconceito, auto-estima e desempenho acadêmico em alunos do 7º ano de escolaridade*. Tese de Doutorado. ISPA-Instituto Universitário, 2012.

Hollingshead, A. B., Carnevale, P. (1990). Positive Affect and Decision Frame in Integrative Bargaining: A Reversal of the Frame Effect. In: *Academy of Management Proceedings*. *Academy of Management*. 385-389.

Hutz, C.S. (2014). *Avaliação em Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.

Jacob, A. V., Loureiro, S. R., Marturano, E. M.; Linhares, M. B. M.; Machado, V. L. S. (2012) Aspectos afetivos e o desempenho acadêmico de escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 15(2).

Kida, T., Smith, J.F. (1995). The encoding and retrieval of numerical data for decision making in accounting contexts: Model development. *Accounting, Organizations and Society*. 20(7), 585-610.

Loomes, G., Sugden, R. (1986). Disappointment and dynamic consistency in choice under uncertainty. *The Review of Economic Studies*. 53(2), 271-282.

Loomes, G., Sugden, R. (1982). Regret theory: An alternative theory of rational choice under uncertainty. *The economic journal*. 92(368), 805-824.

Luckesi, C. C. (2002). Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *Eccos Revista Científica*, 4(2).

Lyubomirsky, S., King, L., Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: does happiness lead to success?. *Psychological bulletin*. 131(6), 803.

Magalhães, R.S.S. (2012). *A influência da competência emocional no desempenho acadêmico de adolescentes do ensino secundário*. Dissertação Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade Lusófona do Porto.

Martins, O. S., Monte, P. A. (2011). Variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em contabilidade do programa multiinstitucional UNB/UFPB/UFRN. *Revista Universo Contábil*. 7(1), 68-87.

Mellers, B.A. (2000). Choice and the relative pleasure of consequences. *Psychological bulletin*. 126 (6), 910.

Miranda, G. J., Silva, K. C. L., Oliveira, A. S., FERREIRA, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*. 7(20), 175-209.

Moreno, K., Kida, T., Smith, J.F. (2002). The impact of affective reactions on risky decision making in accounting contexts. *Journal of Accounting Research*. 40(5), 1331-1349.

Munhoz, A. M. H. (2004). *Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. Campinas, 135p. Tese (Doutoramento) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

Naragon, K., Watson, D. (2009). Positive affectivity. Em S. J. Lopez (Ed.). *Encyclopedia of positive psychology*. 2, 707-711.

Paschoal, T., & Tamayo, A. (2008). Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho. *Avaliação psicológica*, 7(1).



- Paschoal, T., Torres, C. V., & Barreiros Porto, J. (2010). Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 14(6).
- Pekrun, R., Goetz, T., Titz, W., Perry, R. (2002). Academic emotion in students' self-regulated learning and achievement: a program of qualitative and quantitative research. *Educational Psychologist*, 37, 91-106.
- Rokhmania, N. (2013). The effect of positive, negative, neutral mood on ethical auditor judgments. *The Indonesian Accounting Review*, 3(1), 89-98.
- Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. H. M. (2014). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (334 pp.). São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição.
- Stone, A. (1997). *Measurement of Affective response*. In S. Cohen, R. C. Kessler, & L. U. Gordon (Eds.), *Measuring Stress: A guide for health and social scientists*. New York: Oxford University Press.
- Strack, F., Neumann, R. (1996). "The Spirit Is Willing, but the Flesh Is Weak": Beyond Mind-Body Interactions in Human Decision-Making. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*. 65(3), 300-304.
- Suharnan, O. (2005). *Psikologi Kognitif*. Penerbit Srikandi: Surabaya.
- Tellegen, A. (1985). Structures of mood and personality and their relevance to assessing anxiety, with an emphasis on self-report. In A. H. Tuma & J. D. Maser (Eds.), *Anxiety and the anxiety disorders*. 681-706.
- Watson, D., Clark, L.A. (1984). Negative affectivity: the disposition to experience aversive emotional states. *Psychological bulletin*. 96(3), 465.
- Watson, D., Clark, L. A., Carey, G. (1988). Positive and negative affectivity and their relation to anxiety and depressive disorders. *Journal of abnormal psychology*. 97(3), 346.
- Watson, D., Clark, L. A., Tellegen, A. (1984). Cross-cultural convergence in the structure of mood: A Japanese replication and a comparison with US findings. *Journal of Personality and Social Psychology*. 47(1), 127.
- Watson, D., Clark, L. A., Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of personality and social psychology*. 54(6), 1063-1070.
- Watson, D., Tellegen, A. (1985). Toward a consensual structure of mood. *Psychological bulletin*. 98(2), 219.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-201.
- Zevon, M. A., Tellegen, A. (1982). The structure of mood change: An idiographic/nomothetic analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*. 43(1), 111.